

CENTRO ACADÊMICO E BIBLIOTECA: RESULTADOS DE UMA PARCERIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Celina Leite Miranda
Ana Vera Finardi Rodrigues**

Resumo: Relata a uma experiência de parceria entre dois órgãos da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o Centro Acadêmico André da Rocha – CAAR – e a Biblioteca. Diante da dificuldade em reparar deficiências e solucionar problemas em pouco tempo, a Biblioteca conta com o CAAR que: busca recursos; capta voluntários; dissemina a informação; prevê conflitos e os media, promovendo o consenso. Em contra partida, a Biblioteca oferece apoio biblioteconômico em suas publicações, é convidada a participar de projetos. Como resultados, destacam-se: mais qualidade na prestação de serviços; reorganização do acervo; apoio nas atividades de desenvolvimento de coleções.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Brasil. Centro acadêmico. Representação estudantil. Voluntariado.

1 INTRODUÇÃO

Os Diretórios Centrais dos Estudantes – DCE, “são entidades representativas do conjunto dos estudantes de cada instituição de ensino superior” (BRASIL, [2000?]). Os Diretórios Acadêmicos, ou Centros Acadêmicos, são, portanto, unidades estudantis capazes de preocupar-se com temas universitários relacionados aos interesses do corpo discente de um, ou mais, curso de nível superior. Representados por uma diretoria eleita democraticamente através do voto de seus pares, participam, em geral ativamente, dos fóruns nos quais tenham conquistado assento, tais como: Conselho de Unidade (da Faculdade, Instituto ou Centro Universitário) e importantes comissões (de Extensão, Assessora da Biblioteca etc.).

As atividades dos centros acadêmicos, no Brasil, estão

regulamentadas na Lei Federal n. 7.395/85 (BRASIL, [2000?]) e suas funções podem ir, portanto, muito além da organização de eventos sociais e culturais (recepção de calouros; promoção de festas, feiras e palestras; venda de pastas e camisetas), debates de assuntos polêmicos e/ou políticos, de ordem esclarecedora e/ou conciliatória.

A dificuldade em encontrar bibliografia sobre a participação de diretórios estudantis em atividades biblioteconômicas motivou a realização do presente relato. Segundo relatos encontrados, tradicionalmente as bibliotecas procuram parcerias com o intuito de diversificar serviços, através de convênios com a iniciativa privada (SANTOS, PASSOS, 2002; SENAC, 2011) e/ou com serviços sociais autônomos, como SESC, SESI e SENAI (BRASIL, 2010).

Este trabalho tem como objetivo geral divulgar as vantagens que uma parceria pode trazer a bibliotecas universitárias e escolares. Como objetivo específico, procurou-se evidenciar o aproveitamento de potencial dos setores que compõem a unidade educacional em benefício da biblioteca. Trata-se da parceria entre os órgãos da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o Centro Acadêmico André da Rocha; e a Biblioteca (respectivamente, UFRGS, CAAR e BIBDIR).

2 CENTRO ACADÊMICO ANDRÉ DA ROCHA

A história do CAAR se funde à história da própria Faculdade de Direito da UFRGS.

Manoel André da Rocha nasceu no Rio Grande do Norte em 1860. Foi um dos fundadores da Faculdade de Direito, a qual esteve sob sua Direção de 1904 a 1936. Foi o primeiro Reitor da UFRGS, (RIO GRANDE DO SUL, [2009?]) – criada através de decreto estadual de 28 de novembro de 1934, sob o nome Universidade de Porto Alegre. Sua gestão, foi de 1 de abril de 1936 a 17 de novembro de 1937 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010) e a Reitoria foi instalada na atual Sala Alberto Pasqualini

da Faculdade de Direito (CENTRO ACADÊMICO ANDRÉ DA ROCHA, [2010b]).

Por esta Faculdade, fundada em 17 de fevereiro de 1900 como “Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre”, passaram diversos alunos que se destacaram na vida pública, tais como os presidentes do Brasil, Getúlio Vargas e João Goulart; os governadores do Rio Grande do Sul, Alceu Collares e Germano Rigotto; e os senadores Alberto Pasqualini e Paulo Brossard. O ex-governador Germano Rigotto, por exemplo, pertenceu às diretorias do Diretório Acadêmico Othon Silva (da Faculdade de Odontologia da UFRGS) e do CAAR (RIGOTTO, [2009]).

Fundado em 1917, o CAAR é uma entidade estudantil ativa e preocupada com o seu meio. Em consonância com o seu Estatuto, a diretoria do CAAR é eleita anualmente.

3 AS BIBLIOTECAS

Os laboratórios de pesquisa da Faculdade de Direito, são, principalmente: CAAR, SAJU – Serviço de Assessoria Jurídica Universitária – e suas duas Bibliotecas. Além da biblioteca principal (BIBDIR), com fins acadêmicos e especializada em ciências jurídicas e sociais,

desde 1969 a Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem a concessão da Biblioteca Depositária das Nações Unidas (*United Nations Depository Library*), DL-253. [...]. Integrante de um sistema de aproximadamente 405 bibliotecas distribuídas em 146 países, o Brasil conta com sete Bibliotecas Depositárias. Seu principal objetivo é divulgar o material sobre fins, princípios e atividades das Nações Unidas, facilitando o acesso aos documentos e publicações da ONU a todos os povos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2010]).

Situada em prédio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – com três pavimentos, as limitações de espaço físico norteiam as ações de planejamento e crescimento da BIBDIR. Os critérios de seleção no recebimento de numerosas e quase que diárias doações, tendem a ser cada vez mais rigorosos. A multiplicação de espaço e a alteração de *layout* tornaram-se medidas urgentes para que não fossem recusadas grandes e excelentes doações, algumas vezes, de coleções inteiras. Desde sua instalação no segundo pavimento do prédio, o crescimento do acervo implicou em crescimento de espaço físico: estantes em mezanino e sob janelas, seguidas de três ampliações, conforme números indicadores, na Figura.

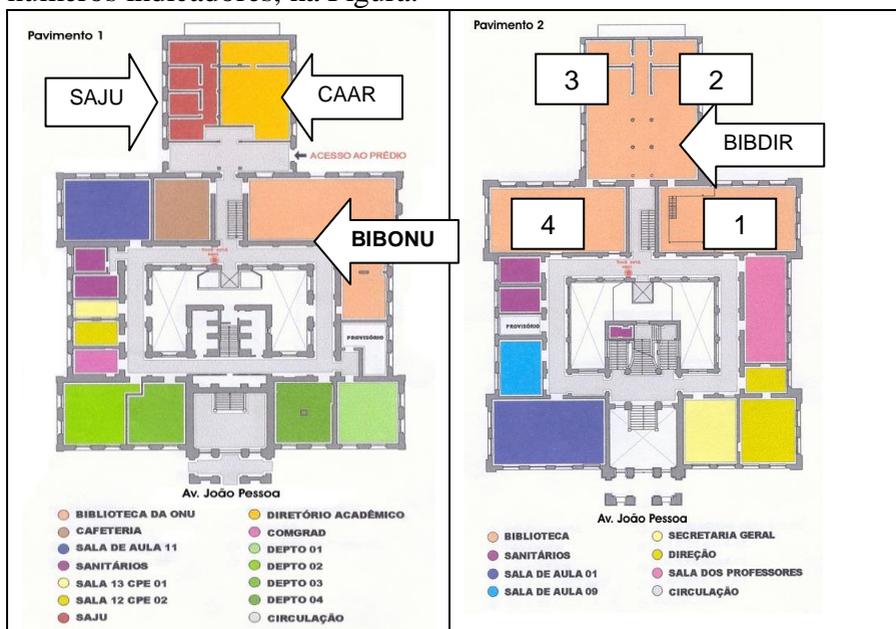


Figura – Localização das Bibliotecas (BIBDIR e BIBONU), do CAAR e do SAJU.

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2008].

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A Biblioteca vinha contabilizando perda de usuários, por diversos motivos: equipe de 4 a 5 pessoas; horário de funcionamento interrompido durante a tarde; acervo desatualizado; volume de obras catalogadas inferior à necessidade do público; comutação bibliográfica desativada; deficiência de computadores, prejudicando o acesso ao catálogo automatizado da biblioteca, denominado SABI – Sistema de Automação de Bibliotecas – e nas pesquisas em geral; sistema de anti-furto inativo e obras aguardando aplicação de etiquetas de segurança.

Empenhadas em modificar esse panorama, em julho de 2007, a Direção da Faculdade e sua Assessora, com formação em Biblioteconomia, iniciaram um processo de ampliação da equipe, na intenção de estender o horário de atendimento da BIBDIR, tornando-o ininterrupto, das 8h às 21h, e de tornar o Setor de Catalogação mais ágil. O CAAR, nessa ocasião, adiantou-se em mostrar à Direção que outras medidas poderiam ser implementadas – embora reconhecesse tratar-se de uma Biblioteca Referência na área das Ciências Jurídicas e Sociais, não somente em Porto Alegre, mas em toda a Região Sul do país – expondo suas reivindicações em seu jornal impresso “A Toga” (COLETTI; PORTO, 2008).

A investigação científica se realizou durante o período de 2007 a 2008, com resultados observados até 2010, pelas autoras. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e, como instrumento de coleta de dados, adotou-se a observação direta intensiva, a qual “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar” (MARCONI; LAKATOS, 1988, p. 65). Foi empregada a técnica de Observação na Vida Real, ou seja, realizada

no ambiente real, registrando-se os dados à medida que forem ocorrendo, espontaneamente, sem a devida preparação. A melhor ocasião para o registro é o local onde o evento ocorre, [reduzindo] as tendências seletivas e a deturpação na reevocação (MARCONI; LAKATOS, 1988, p. 69).

Percebeu-se que, chamando a atenção do Centro Acadêmico, enquanto usuário, para os problemas da biblioteca, este se sentiu estimulado a colaborar na busca de soluções promovendo, assim, o estreitamento da relação Biblioteca-Usuário. O CAAR, a partir de então, deixa de ser apenas usuário para ser, também, colaborador. A confiança que se estabeleceu mutuamente foi a base para o êxito da parceria; confiança esta, descrita como fundamental, por Arruda e Arruda (1998) para o sucesso de eventos dessa natureza.

5 RESULTADOS

De 22 de maio a 10 de dezembro de 2008, sob a chefia da bibliotecária supracitada, a Biblioteca modificou-se: contratações emergenciais duplicaram a equipe; a produção científica da Faculdade passou a ser priorizada; postos de trabalho foram multiplicados, redimensionados e equipados (com computadores, leitoras de código de barras, impressoras); lotes de etiquetas anti-furto foram adquiridos e aplicados; o sistema de segurança foi instalado (Fotos 1 e 2).



Fotos 1 e 2 – No hall de entrada da BIBDIR, sistema de segurança: inativo e instalado.

Além dessas mudanças, todos os ambientes (públicos e internos) receberam atenção no que se refere a: organização; controle da luminosidade natural (solar) e nova decoração (Fotos 3, 4 e 5). Publicações anteriores a 1900, e esgotadas, foram transferidas para ambiente isolado e reservado (embora, ainda provisório), compondo uma coleção de Obras Raras – OR – e seu acesso passou a ser restrito às consultas no local, visando sua preservação. Carrinho de livros e cadeiras para usuários foram adicionados ao mobiliário e a comutação bibliográfica foi reativada (CENTRO ACADÊMICO ANDRÉ DA ROCHA, 2008); Providenciou-se, ainda, a leitura de estante, especialmente nas obras de Referência, e a reclassificação de folhetos e de trabalhos de conclusão de curso. Em decorrência, percebeu-se aumento da capacidade produtiva da Biblioteca. Essas mudanças foram divulgadas pelo CAAR, em uma edição de “A Toga” (SANTOS, 2009, p. 3), confirmando o sucesso da parceria proposta.



Fotos 3, 4 e 5 – Registro da seqüência das mudanças no acesso às salas de serviço interno. À direita, vê-se a divisória para as OR.

Teve início, em 11 de novembro de 2008, a nova gestão da BIBDIR, a qual deu prosseguimento às mudanças. Já em dezembro, a exemplo de outras Unidades Acadêmicas da Universidade e com o

apoio do CAAR, iniciou-se a divulgação das novas medidas de recolhimento de taxas (multas por atraso na devolução de empréstimos) que, a partir de 1º de janeiro de 2009, passara a ser feita pelo usuário, diretamente para a conta bancária da Faculdade, bem como a extinção da prática de aceitar outras obras como pagamento. Tal medida substituiu o fluxo anterior, quando o operador do empréstimo recebia os valores e repassava à chefia, que se responsabilizava pelo depósito no banco. A “Campanha Sem Dívidas com a Biblioteca”, aprovada previamente pela Comissão Assessora da Biblioteca, foi difundida pelo CAAR, em seu *blog*, a pedido da BIBDIR, e o Centro Acadêmico tomou a iniciativa de apresentar as vantagens da medida, aos estudantes, em sala de aula. A compreensão dos usuários foi positiva, bem como a adesão às medidas, observando-se, inclusive, maior cumprimento aos prazos de empréstimo.

Em janeiro de 2009, a BIBDIR apresentou à Comissão Assessora da Biblioteca seu projeto de redimensionamento de espaços, o qual foi aprovado, também, pela Direção da Unidade. Mais que opinar, o CAAR agiu buscando, com êxito, o apoio financeiro do Curso de Pós-Graduação da própria Faculdade. Apresentou o projeto ao Coordenador do Curso, que visitou a Biblioteca para conhecer os detalhes e aprovou a confecção da sala envidraçada almejada, na qual poderiam ser acomodadas as Obras Raras, protegidas e visíveis aos usuários. A chefia da Biblioteca obteve, portanto, importante aliado e facilitador na difusão de suas necessidades.

As férias acadêmicas de verão (janeiro e fevereiro de 2009) não foram suficientes para concluir o trabalho de redimensionar o acervo de livros, que passou a ser dividido por séculos. Na sala principal, ala esquerda, foram acomodadas as edições do século XXI e as coleções de Referência, folhetos, teses e dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação e *DVD*. Na ala direita da mesma Sala foram organizadas todas as OR dos séculos XVII e XVIII, catalogadas no

SABi ou aguardando processamento. Os livros editados no século XX permaneceram na sala em que estavam, a qual, com menos estantes, pôde acomodar novamente as mesas e cadeiras de leitura, recompondo seu *layout* original (do início do século XX), buscando a exatidão do ambiente em que estudavam os alunos ilustres já mencionados. Ressalta-se que não houve necessidade de fechamento da Biblioteca para a execução de tais alterações, as quais foram finalizadas no decorrer do primeiro semestre e envolveram 80% de sua área física. Apenas dois setores não puderam ser redimensionados na época, permanecendo em suas salas originais: Obras Preciosas (editadas até 1700); e Periódicos. As vantagens da divisão superaram os transtornos da operação e foram relatadas pelo CAAR em nova edição de “A Toga” (GAVRONSKI, 2009, p. 6-7).

Foi necessário, nessa ocasião, acelerar a inclusão do ano de edição na lombada dos livros, os quais receberam etiquetas novas. Além de facilitar a localização e guarda desse material, tal medida veio, ainda, valorizar os livros antigos, deixando-os com aspecto de novos, conferindo uniformidade ao acervo. Durante a operação, o código de barras dos livros foi transferido, de dentro da obra, para a capa frontal – facilitando sua leitura eletrônica nos empréstimos, devoluções, registros estatísticos e inventário – e os livros receberam etiquetas de segurança.

Posto isso, e diante da dificuldade em reparar deficiências e solucionar seus problemas em curto espaço de tempo, a Biblioteca conta com a participação do CAAR que: busca recursos materiais; capta voluntários; dissemina a informação através de seus próprios meios de comunicação; prevê conflitos e os media antes que se concretizem, promovendo o consenso. Em contrapartida, a Biblioteca oferece apoio técnico na publicação de seus periódicos (impressos e eletrônicos; científicos “*Res Severa Verum Gaudium*” e informativos “A Toga” e “CAAR Informa”) e é convidada a participar de projetos. O periódico “*Res Severa Verum Gaudium*” contou com a participação da Biblioteca em praticamente todas as fases de seu

lançamento. Foi o primeiro periódico publicado pela Faculdade de Direito, eletronicamente, e o primeiro a seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Seguiu-se a esta a “Revista da Faculdade de Direito” e a “Revista do SAJU”.

Por ocasião do lançamento oficial da revista “*Res Severa Verum Gaudium*”, em 9 de setembro de 2009, na Biblioteca, o CAAR prestou homenagens à bibliotecária que iniciou as mudanças (Foto 6) e à Biblioteca, com um quadro contendo três reportagens do jornal “A Toga”: problemas; mudanças; e resultados (Foto 7).



Foto 6 – Placa em homenagem à bibliotecária-chefe que deu início às mudanças.



Foto 7 - Quadro contendo três reportagens do jornal “A Toga”: problemas; mudanças; e resultados.

Em reunião da Comissão Assessora de 2009, foi aprovada a colaboração do CAAR na atividade de resgatar livros que estavam em depósito desde 2004 sendo, posteriormente, transferidos para dois *containers*. Embora a intenção fosse abrir apenas o primeiro, obras da UFRGS dependiam da liberação dessas duas vagas de estacionamento, e ambos tiveram que ser abertos (Fotos 8 e 9).



Fotos 8 e 9 – Acadêmicos, voluntários, esvaziando o 1º *container* em tarde de forte calor, 7/1/2010, sem perder o bom humor.

Na logística, a Direção da Faculdade destinou à atividade a sala de aula do 5º ano, situada no primeiro pavimento, durante dois meses e uma semana (janeiro a março 2010), a qual recebeu cerca de 20.000 itens: livros com número de tombo (catalogados e não catalogados no SABI); livros novos; periódicos em duplicata; periódicos que completavam a coleção; folhetos para desfazimento e/ou descarte etc. (Fotos 10 e 11). Durante o ano, seguiu-se com a triagem e com a organização de listagens, iniciadas nessa ocasião.



Foto 10 - Funcionário trazendo itens do *container* 1; voluntário na triagem; bolsistas listando obras (17/1/10, Sala 11).



Foto 11 - Voluntário do CAAR, diante do volume de trabalho oriundo dos dois *containers* (4/2/10, Sala 11).

Tal como as decisões já descritas, outras medidas foram aprovadas pela Comissão Assessora da Biblioteca, antes de sua execução.

Observava-se que, além das 1.164 obras adquiridas recentemente, e da previsão de novas aquisições, grande parte dos livros oriundos do depósito integraria o acervo. A Biblioteca, então, apresentou à Comissão sua preocupação com o crescimento exponencial do acervo, em contraponto às limitações de espaço físico. Baseou-se na experiência da Biblioteca de Medicina da UFRGS, implementada em 1999, de duplicar a circulação de obras, sem recorrer à duplicação de exemplares, através do empréstimo de 3 dias para obras recentes, em substituição ao prazo semanal. A exemplo dessa, outras bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFRGS utilizavam o mesmo prazo: Administração; Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos; Ciências Básicas da Saúde e Odontologia. Foram, então, aprovadas pela Comissão, as seguintes medidas: redução do prazo de empréstimo de livros editados no Século XXI, para 3 dias; limitação de 15 obras por usuário; revisão das regras relativas à coleção de Referência, mantendo em consulta local apenas edições recentes e exemplares únicos, e ampliando o prazo dos demais, para 3 dias.

Para que as medidas fossem compreendidas pela comunidade usuária, em março de 2010, o CAAR novamente prontificou-se e garantiu sua divulgação, não apenas através de seu site, mas percorrendo as salas de aula, turma a turma, cabendo à BIBDIR o uso de cartazes. A reação do público foi monitorada pela chefia da Biblioteca e apenas uma reclamação foi registrada, feita por uma servidora da UFRGS e aluna de Direito em outra Universidade, que, embora demonstrando compreensão, expôs sua insatisfação, referindo-se à dificuldade em adaptar-se aos novos prazos. A medida, no entanto, foi revogada em 9 de junho de 2010, por decisão da Direção da Unidade, que registrou insatisfação por parte de alguns

alunos.

O presente relato corrobora tendências já descritas em pesquisas anteriores. Conforme Fernandes e Aguiar ([2000]) alianças e parcerias vêm se consolidando cada vez mais entre as organizações. Ainda segundo as autoras, através de uma boa parceria, surgem vantagens tais como: destaque na imagem da instituição; captação e conquista de clientes através de novos serviços (FERNANDES; AGUIAR, [2000]).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se apresentar uma experiência bem-sucedida de colaboração, entre uma biblioteca universitária e sua entidade estudantil, cuja representatividade se fez presente em diversas situações. Tal parceria apressou resultados de campanhas e de medidas que mudaram hábitos já consolidados na comunidade usuária.

Observou-se que, apesar da diretoria do CAAR ser renovada anualmente, a preocupação deste, com a Biblioteca, independe da gestão eleita, pois vem se firmando através dos muitos anos de história e, provavelmente, pelas próximas gerações discentes. Percebeu-se, ainda, que tal compromisso pode acompanhar a renovação da chefia da Biblioteca, a qual é soberana, podendo, através de entendimento prévio, aproveitar seu potencial de apoio, ou não, sempre que considerar adequado.

Poderão valer-se da experiência aqui relatada, especialmente as bibliotecas que enfrentem problemas de grande porte e constatem a impossibilidade de resolvê-los em pouco tempo. Além de melhor atingir seus objetivos, perceberão mais proximidade com o usuário (discente), compreendendo-o em suas necessidades e expectativas e vislumbrando mais facilmente as próximas ações.

A partir de parcerias como a relatada, tanto o aluno passa a compreender a Biblioteca em sua totalidade, agregando, à sua

condição de usuário, a de colaborador; quanto muda a visão da equipe da biblioteca em relação ao usuário.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; ARRUDA, Marcelo Leme de. Alianças estratégicas internacionais: desempenho e estratégias de marketing. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 27-37, jan./mar. 1998. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901998000100004.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2010.

BRASIL. *Lei nº 7395, de 31 de outubro de 1985*. Dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior e dá outras providências. Brasília, DF, [2000?]. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L7395.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2010. Publicada originalmente no Diário Oficial da União, de 4 nov. 1985.

BRASIL. Previdência Social. *Parceria com Sesc/SP leva biblioteca para a Dataprev*. [Brasília, DF]: DATAPREV, 10 maio 2010. Disponível em: <<http://portal.dataprev.gov.br/2010/05/10/parceria-com-sesc-leva-biblioteca-para-a-dataprev/>>. Acesso em: 9 dez. 2010.

CENTRO ACADÊMICO ANDRÉ DA ROCHA. CAAR. Porto Alegre, [2010a]. Disponível em: <http://www.caar.ufrgs.br/?page_id=684>. Acesso em: 21 mar. 2010.

CENTRO ACADÊMICO ANDRÉ DA ROCHA. *Faculdade de Direito*. Porto Alegre, [2010b]. Disponível em: <http://www.caar.ufrgs.br/?page_id=2137>. Acesso em: 22 mar. 2010.

CENTRO ACADÊMICO ANDRÉ DA ROCHA. Novos ares na Biblioteca da Faculdade de Direito. *CAAR Informa*, Porto Alegre, 18 maio 2008. Disponível em: <<http://www.caar.ufrgs.br/?s=biblioteca&paged=8>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

CENTRO ACADÊMICO ANDRÉ DA ROCHA. Sistema de comutação bibliográfica. *CAAR Informa*, Porto Alegre, 26 out. 2008. Disponível em: <<http://www.caar.ufrgs.br/?s=biblioteca&paged=6>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

COLETTI, Bruno Irion; PORTO, Alexandre Peinado Praetzel. O tempo não pára??? *A Toga*: Jornal dos Estudantes da Faculdade de Direito da UFRGS, Porto Alegre, ano 60, p. 6-7, jun. 2008. Título de capa: O Relatório Biblioteca.

FERNANDES, Dirce Missae Suzuki; AGUIAR, Izabel Maria de. Projetos em parcerias: busca de recursos visando a qualidade de produtos e serviços em bibliotecas universitárias: relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, [2000]. 14 f. Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/poster020.doc>. Acesso em: 20 dez. 2010.

GAVRONSKI, Lucas. Um ano que fez diferença. *A Toga*, Porto Alegre, ano 61, n. 2, p. 6-7, ago. 2009. Título de capa: Melhorias realizadas na Biblioteca.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1988. 205 p.

RIGOTTO, Germano. *Biografia*. Porto Alegre, [2009]. Disponível em: <<http://www.germanorigotto.com.br/biografia/index.asp>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Ministério Público. *Manoel André da Rocha*. Porto Alegre, [2009?]. Disponível em: <<http://www.mp.rs.gov.br/memorial/membro?idmem=1459>>. Acesso em: 22 mar. 2010. Base de Dados: Membros Inativos.

SANTOS, Ezequiel Fajreldines dos. Uma biblioteca melhor hoje do que era

ontem, e ainda melhor amanhã. *A Toga*, Porto Alegre, ano 61, n. 1, p. 3, mar. 2009. Título de capa: Melhorias na Biblioteca.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary. *A parceria empresa e biblioteca no empenho da construção de um CD-ROM na área educacional*. Campinas, 2002. 10 f. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=1119>. Acesso em: 5 dez. 2010.

SENAC. *Senac firma parcerias e aumenta acervo de e-books*. São Paulo, 14 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&subTab=00000&newsID=a18105.htm&testeira=453>>. Acesso em: 5 dez. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Direito. *Biblioteca Depositária da ONU*. Porto Alegre, [2010]. Disponível em: <<http://www.direito.ufrgs.br/biblioteca-onu.asp>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Direito. *Organização interna do prédio*. Porto Alegre, [2008]. Disponível em: <<http://www.direito.ufrgs.br/localizacao.asp>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Reitores*. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/75anos/index.php?pagina=reitores>>. Acesso em: 21 mar. 2010.

STUDENT UNION AND LIBRARY: ACCOMPLISHMENTS OF A PARTNERSHIP

Abstract: *Reports on the ground-breaking partnership between two institutions of the School of Law at the Federal University of Rio Grande do Sul: André da Rocha Student Union – CAAR – and the Library. We aim at revealing the advantages that such a partnership may bring to school and university libraries, its potential for problem-solving and for the tightening of the Library-User relationship. The paper further shows that the tasks of a student union may profitably extend well beyond its better-known social and cultural activities.*

Keywords: *Academic library; Brazil; Student union; Student representation; Voluntary service.*

Celina Leite Miranda

Mestre em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Direito

Bibliotecária-chefe

Av. João Pessoa, 80, CEP 90.040-000, Porto Alegre, RS

(51) 3308-3488

celina@ufrgs.br

Ana Vera Finardi Rodrigues

Mestre em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Veterinária

Bibliotecária-chefe

Av. Bento Gonçalves, 9090, CEP 91.540-000, Porto Alegre, RS

(51) 3308-7369

anavera@ufrgs.br

RECEBIDO: 26-04-2011

ACEITO: 10-09-2012